



ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM INDIVÍDUOS SOBREPESO E OBESOS DO HUSF

Giovanna Uliana Rodrigues¹; Daniela Soares Razolli²

¹Aluno de Iniciação Científica ²Profª. Drª. do PPGSS em Ciências da Saúde da USF
(giovanna.u.rodrigues@gmail.com)

Introdução/Fundamentos

A obesidade cursa com alterações metabólicas e inflamatórias que inclui, entre outras, expressão aumentada do sistema renina angiotensina aldosterona. A fisiopatologia do novo corona vírus sugere afinidade pelos receptores da enzima conversora de angiotensina 2, tempestade de citocinas e hipercoagulabilidade sistêmica. Dessa forma, a obesidade poderia contribuir para a pior evolução de indivíduos com COVID-19.

Objetivos

Avaliar a prevalência de infecção por COVID-19 em pacientes sobrepeso e obesos do Hospital Universitário São Francisco de Assis (HUSF), em Bragança Paulista, SP.

Métodos

Estudo observacional com revisão de prontuários dos pacientes positivos para COVID-19 do HUSF. Dados demográficos, antropométricos e metabólicos coletados para análise de correlação entre obesidade e COVID-19 sob CAAE: 34121820.3.0000.5514.

Resultados

Foram analisados 360 prontuários, sendo incluídos 125. Conforme representado na figura 1, 37,6% são sobrepeso e 40% obesos. A média de idade dos obesos foi significativamente menor do que os sobrepeso e eutróficos, tanto na média geral (*p-value* 0.002) como na média de idade de mortalidade (*p-value* 0.003).

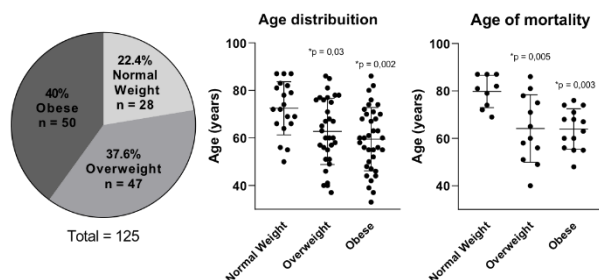


Figura 1. Distribuição geral da amostra de acordo com IMC em subgrupos eutrófico, sobrepeso e obeso. Média de idade dos indivíduos acometidos pelo COVID-19 por subgrupo de IMC, seguida pela média de idade de mortalidade por grupo.

Resultados

A média de cálcio plasmático da última amostra coletada na internação dos obesos foi significativamente maior que a dos sobrepeso e eutróficos (*p-value* 0.0007). A média da hemoglobina na primeira amostra da internação também estava significativamente aumentada nos obesos comparada aos demais grupos (*p-value* 0.0413). Já a concentração plasmática de uréia da primeira amostra da internação dos eutróficos foi superior aos sobrepeso e obesos (*p-value* 0.0365).

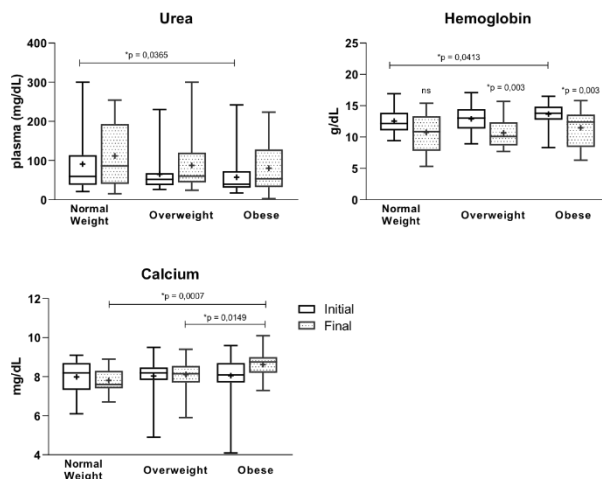


Figura 2. Análise de marcadores laboratoriais nos indivíduos por subgrupo de IMC. Os valores referem-se às medidas iniciais e finais relativas à admissão hospitalar e desfecho clínico, respectivamente.

Conclusões/Considerações Finais

A obesidade contribui para alterações metabólicas e mortalidade precoce em indivíduos com COVID-19. Há um desbalanço no metabolismo de uréia, hemoglobina e cálcio, sendo necessários mais estudos para entendimento dos mecanismos fisiopatológicos da infecção por Sars-Cov-2 em indivíduos com obesidade.

Apoio Financeiro

Projeto FAPESP 2020/08852-0

Referências Bibliográficas

- HUANG, C., et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, 2020.
- MESAS, A., E., et. al. Predictors of in-hospital COVID-19 mortality: A comprehensive systematic review and metaanalysis exploring differences by age, sex and health conditions. **PLoS One**, 2020.
- LELIS, D.F., et al. Angiotensin-(1-7), Adipokines and Inflammation. **Metabolism Clinical and Experimental**, 2019.